
**RESISTIR E TRANSFORMAR: O POTENCIAL ESTÉTICO-POLÍTICO
DA ARTE PERIFÉRICA**

Priscila Silva Vieira da Cunha
Discente do curso de Psicologia CES/JF
prysvc@yahoo.com.br

Lara Brum de Calais
Doutora em Psicologia pela UFJF
Docente do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF)
laracalais@hotmail.com

Manifestações políticas têm estado cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, despertando para debates e reflexões. Partes significativas dessas manifestações acontecem através da arte, incluindo suas distintas formas de expressão. Neste sentido, a arte vem sendo provocadora e mantenedora de inquietudes presentes na sociedade, principalmente no que diz respeito às desigualdades sociais e as camadas mais atingidas como as pessoas em situação de pobreza, moradores de periferia e a população negra. Para fundamentar o conceito de arte que dessa pesquisa, são abordados aspectos que propõem um diálogo entre a arte e seu potencial estético-político. Entendendo que através da arte é possível mobilizar voz e visibilidade para populações historicamente negligenciadas e, possibilitar mudanças e resistências, foi considerada a arte produzida em contextos de periferia e que pontuam as problemáticas e os marcadores sociais que atravessam esse território. Delimitar a arte vinda de periferias é de fundamental importância a partir da compreensão de que a arte produzida nesses contextos possui pouca visibilidade e incentivo e tem muito a dizer. Para a arte periférica, a linguagem se tornou um dispositivo de resistência e afirmação da periferia como um território de potencialidades. O presente resumo é fruto de uma pesquisa de conclusão do curso de Psicologia, que objetiva analisar a arte periférica enquanto potência estético-política e seus efeitos na realidade social. Para argumentar a arte enquanto política, foram consideradas como centrais as ideias de Rancière, filósofo francês que discute estética e política e, a partir deste eixo, realizada uma articulação com outros autores que abordam essa temática a partir do referencial crítico. Ao discutir contextos periféricos, é feita uma leitura a partir da Psicologia Social Crítica, procurando entender a relação da arte enquanto instrumento produtor de fissuras e transformações a partir do questionamento das lógicas sociais instituídas no comum, que produzem desigualdades e marginalizações. Para argumentar essa ideia, a investigação adotou como base a pesquisa exploratória, fazendo um levantamento de publicações que abordassem as temáticas periféricas e abordassem a arte enquanto política. Para ilustrar esse argumento, lançou-se mão da Pesquisa Documental, sendo realizado um levantamento das produções artísticas vindas de periferias das cidades de Juiz de Fora e Matias Barbosa, que mostram assuntos próprios desse território. A presente pesquisa comprovou, através dos dados coletados, que a arte de periferia atua enquanto um mecanismo estético-político de resistência e transformação social a partir do que ela gera no mundo sensível comum.

Palavras-chave: Arte. Política. Periferia. Psicologia Social.